

Dicionário Eletrônico de Termos Arquivísticos

Attilio Provedel

Lucia Helena Miranda Corrêa

Departamento de Ciência da Informação

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: attilio@terra.com.br

Armando Malheiro da Silva

Universidade do Porto – Portugal

E-mail: malheiro@letras.up.pt

Resumo

A Arquivística necessita dispor de um vocabulário específico circunstanciado à sua área, para permitir a comunicação essencial e fundamental ao entendimento e à compreensão dos profissionais e pesquisadores da área. Percebe-se que, em função das peculiaridades inerentes ao próprio fazer do arquivista, a questão terminológica ainda tem um grande caminho a percorrer e urge a criação de uma terminologia específica que atue como canal condutor da comunicação entre os arquivistas. A proposta da pesquisa em curso descrita no presente artigo é o desenvolvimento de um sistema *Web* baseado na utilização da terminologia arquivística para construção de um dicionário eletrônico.

Palavras-chave

Terminologia; Arquivística; Tecnologias da Informação; Hipermídia; Dicionário Eletrônico de Termos Arquivísticos.

1. Introdução

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986, p.1667) terminologia é o “conjunto de termos próprios duma arte ou duma ciência” ou, então, é o “estudo da identificação e delimitação de conceitos peculiares a qualquer ciência, profissão, ofício etc e da designação de cada um deles por um certo termo”. Analisando as duas definições percebe-se que ambas possuem em comum, pelo

menos, dois elementos, quais sejam: a palavra *termo*, que pressupõe um código lingüístico que veicula o significado conceitual das coisas e a referência a qualquer *ciência* específica que, traz no seu bojo, a possibilidade da construção de um léxico próprio para o exercício de uma profissão.

A Arquivística necessita dispor de um vocabulário específico, claro, uniforme, devidamente circunstanciado à sua área, para permitir a comunicação essencial e fundamental ao entendimento e à compreensão dos profissionais que a escolheram como forma de dar sua contribuição para o desenvolvimento de um país.

Todavia, a história da Arquivística ao longo dos tempos tem sido o principal testemunho do quanto tem sido difícil criar um sistema lingüístico específico que se constitua num tradutor quer dos conceitos quer das práticas inerentes à própria Arquivística.

Fazendo um passeio pela história da Arquivística naquilo que concerne às tentativas de se constituir um léxico comum que viesse a facilitar a atuação dos arquivistas, verifica-se que “[...] só no século XVII surgiu na Europa a primeira obra sobre os aspectos práticos da profissão arquivista, mas ainda sem apresentar qualquer caráter científico, e sem grandes preocupações de rigor terminológico específico” (Silva *et al.*, 1999, p. 227). Durante o século XVIII foram publicadas algumas idéias que procuravam dar à Arquivística um *corpus* teórico próprio, mas nenhuma com força suficiente para conferir a esta área do saber um caráter de ciência genuína. Ainda segundo Silva *et al.* (1999, p. 227) “[...] a Arquivística só começou a ganhar cientificidade após a edição do conhecido ‘Manual dos arquivistas holandeses’, de S. Muller, J. A. Freith e R. Fruin, o qual, contudo, não tratava de questões terminológicas”. Assim, os arquivistas vêem chegar o século XX sem que nada de concreto e contundente tivesse sido feito para se criar um corpo lexical da disciplina.

Durante o ano de 1931, o Comitê Consultivo Permanente de Arquivistas que integra a estrutura organizacional da Sociedade das Nações, apresentou uma proposta de unificação de terminologia arquivística internacional e de publicação de um léxico próprio.

Somente em 1950, com a criação do Conselho Internacional de Arquivos – CIA, é que medidas eficazes são tomadas para se resolver o problema da terminologia arquivista. De acordo com Silva *et al.* (1999, p. 228) “Na revista *Archivum*, órgão oficial da CIA, Charles Braibant, faz-se eco da urgência de fixar, entre outras medidas de igual premência, um vocabulário internacional de equivalência de termos de arquivo.”

No 2º Congresso Internacional de Arquivos, ocorrido em 1953, a terminologia arquivista ocupou lugar de destaque entre as temáticas discutidas pelos participantes do evento. Não obstante o ceticismo de alguns participantes do congresso no sentido de se instituir uma uniformização terminológica internacional que viesse a facilitar a comunicação técnica entre os arquivistas, durante este congresso foi criado um Comitê de Terminologia Arquivística, composto por cinco membros das línguas reconhecidas pela CIA: francesa, inglesa, espanhola, italiana e alemã.

Durante a 1ª Conferência Internacional da Table des Archives, realizada em Paris durante 1954, foi reafirmada por alguns membros do Comitê de Terminologia a impossibilidade de obter-se a uniformidade terminológica desejada pelos arquivistas.

Pode-se afirmar, portanto, que é durante os anos 50 que aparecem as primeiras discussões revestidas de caráter científico a respeito da questão da terminologia arquivista.

Em 1964 foi publicado o *Elsevier's Lexicon of Archival Terminology*, resultado de pesquisas realizadas pelos membros do Comitê de Terminologia da CIA. A obra, composta de 175 vocábulos, pretendia apresentar os termos mais utilizados na época pela comunidade arquivística internacional, mas dava ênfase aos arquivos europeus.

Todavia, o fazer do arquivista é constantemente exposto a novos termos, uns resultantes do âmago da teoria arquivística propriamente dita e outros provenientes de outras áreas do saber. Assim, a revolução tecnológica emergente nos fins dos anos 60 e consolidada na década seguinte, corroborou o caos terminológico

enfrentado pelos arquivistas. Constatou-se que o dicionário de terminologia de *Elsevier* era reconhecido como insuficiente para atender a uma área do saber cuja terminologia não se encerrava apenas no vocabulário oriundo somente da teoria arquivística.

Por isso, nas décadas de 80 e 90, o tema da terminologia arquivística voltou a ser alvo de acirradas discussões entre os teóricos da área, passando a ser considerado fundamental para a sobrevivência da Arquivística no contexto das várias ciências de informação. Durante o 9º Congresso Internacional de Arquivos realizado em Londres em 1980, foi discutido se a Arquivística era uma técnica ou uma ciência, tendo em vista não ir “[...] além de um mero dicionário de práticas com alguma doutrina feita, ou se, pelo contrário, estava já dotado de princípios e teorias para a caracterizar como ciência” (Silva *et al.*, 1999, p. 230-231). A discussão ganha outra dimensão quando, em Portugal, “[...] num artigo publicado em 1985, Maria José da Silva Leal negava que a Arquivística tivesse adquirido já o estatuto de ciência, por não dispor de alicerces que a sustentassem como disciplina, e opinava a essencialidade de criar uma verdadeira terminologia, factor chave e determinante para se atingir esse estágio.” (Silva *et al.*, 1999, p. 231)

Em 1988 foi publicado a 2ª edição, revista e ampliada, do *Dictionary of Archival Terminology*, herdeiro e substituto do *Elsevier's Lexicon of Archive Terminology*, reunindo aproximadamente 500 termos correntes e conceitos. Porém, o dicionário deixava muito a desejar porque, além dos muitos termos e conceitos ali existentes serem provenientes de diferentes áreas científicas, os arquivistas tiveram que equacionar as especificidades administrativas, legais e jurídicas inerentes a cada país. Outra dificuldade enfrentada pelo dicionário residia no fato de alguns termos e conceitos importados de outras áreas ainda serem pouco consistentes dentro da própria comunidade científica que os criou.

O *Vocabulaire des archives: Archivistique et Diplomatique contemporaine*, surgido na França em 1987, deu origem, em 1991, a uma nova edição sob o título *Dictionnaire des archives: l'archivage aux systèmes d'information*, composta de 1500 termos e 1000 definições, algumas inéditas, oriundas das mais diferentes áreas do saber.

Em 1993 a Comissão de Terminologia, visando minimizar o fato da 1ª edição do *Dictionary of Archival Terminology* ter se limitado apenas a relacionar termos e definições pertinentes às línguas francesa e inglesa, publicou, na Espanha, o *Diccionario de Terminologia Archivística*.

Em português, foi publicado, em 1989, na Universidade Federal da Bahia – UFBA e em Bonn, na Alemanha, o Dicionário de Termos Arquivísticos; subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. Com 537 termos e dotado de remissivas para o *Dictionary of Archival Terminology*, o dicionário é resultado do trabalhos dos alunos do Curso de Especialização em Arquivologia – 1988-89, oferecido pela UFBA.

Em Portugal, foi lançado durante o 5º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, realizado em 1993 na capital Lisboa, o Dicionário de Terminologia Arquivística.

Durante o ano de 1996 o Núcleo de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros publicou o Dicionário de Terminologia Arquivística, composto de aproximadamente 555 termos. Esta obra de referência que tem a particularidade de possuir um índice com termos técnicos equivalentes em inglês, em francês e em espanhol, foi organizada por grandes áreas temáticas e, a exemplo dos outros dicionários, não tem a pretensão de ser exaustiva no resgate da terminologia utilizada pelo arquivista.

Percebe-se que, em função das peculiaridades inerentes ao próprio fazer do arquivista, a questão terminológica ainda tem um grande caminho a percorrer. Apesar dos problemas enfrentados pela Arquivística, quer ligados às relações de dependência que tem com as estruturas jurídicas e orgânico-administrativas de cada país ou quer ligadas às relações de dependência que possui com a inquestionável interdisciplinaridade que lhe é inerente, urge a criação de uma terminologia específica que atue como canal condutor da comunicação entre os arquivistas, não importa a qual país ou a qual ramo de atuação pertençam.

2. Objetivos

No âmbito da pesquisa em andamento descrita no presente artigo, nossa proposta é o desenvolvimento de um sistema hipertexto em ambiente computacional para implementação de um dicionário eletrônico de termos arquivísticos, a ser implantado em ambiente *Web*.

Basicamente, o hipertexto – cujo conceito foi apresentado, em ensaio clássico, primeiramente por Vannevar Bush (1945) – consiste de um conjunto de fragmentos interligados de texto, além de informações não textuais (Shneiderman, 1989; Ellis, 1990; Landow, 1992; Nielsen, 1995). Cada unidade de informação denomina-se um *nó*, que pode conter referências (*ligações*) para outras unidades. A estrutura completa de um hipertexto – cujo processo de leitura apresenta a característica da não-linearidade – forma uma rede de nós e ligações. Apesar da definição tradicional do termo hipertexto considerá-lo como um sistema de tratamento de texto puro, as tecnologias computacionais permitem a incorporação de recursos adicionais como, por exemplo, sons, gráficos e vídeo, dentre outros, caracterizando assim o termo *hipermídia* (Bugay e Ulbricht, 2000).

A utilização de um sistema hipertexto – com recursos multimídia – justifica-se para a implementação desta aplicação, visto que a mesma apresenta uma estrutura – obra de referência – em conformidade com o suporte de tal sistema em meio computadorizado. Além disso, considerando a escala de recursos multimídia disponíveis para o desenvolvimento de aplicações em ambiente *Web*, este ambiente apresenta-se como uma importante alternativa para disponibilização e ampla divulgação – no caso, gratuita – do dicionário eletrônico proposto, facilitando o acesso e oferecendo um espaço de discussões, (re)construções e rapidez e eficiência no intercâmbio de informações neste contexto.

Outros aspectos favoráveis podem ser apontados, como a economia de armazenamento e o baixo custo de atualização do sistema. Em especial, as características de relacionamento entre os termos arquivísticos e a interatividade – como mecanismo facilitador da aprendizagem – propiciada pelo ambiente

hipertextual ilustram a adequação deste sistema para o tratamento estruturado da informação considerada.

Com o objetivo de tornar este serviço livremente acessível aos profissionais da informação e à sociedade em geral, o referido dicionário – preliminarmente denominado Dicionário ELetrônico de Termos Arquivísticos (DELTA) – será disponibilizado na *World Wide Web* (normalmente abreviada como *WWW* ou *W3*), que utiliza uma arquitetura para suporte ao hipertexto distribuído com acesso via Internet (Berners-Lee e Cailliau, 1990).

3. Metodologia

O intercâmbio e a cooperação interna e externa entre os arquivistas, essenciais para o desenvolvimento da ciência arquivística fundamentada de uma forma integrada, só poderá ser viabilizada se a linguagem de comunicação técnica utilizada for, de fato, a mesma.

A construção do DELTA busca minimizar as barreiras que se erguem entre os profissionais arquivistas, barreiras estas ocasionadas pela polissemia terminológica que desemboca, na maioria das vezes, na confusão conceitual de termos técnicos e pela tênue fronteira de significado entre os termos técnicos que permeia o universo arquivístico .

Para o desenvolvimento do DELTA sob o ponto de vista da Arquivologia é necessário identificar a evolução da terminologia arquivística brasileira, bem como a terminologia utilizada por países “fortes” na teoria arquivística. O conhecimento daí decorrente permitirá:

- Compreender o significado semântico dos termos técnicos dentro de seus respectivos contextos;
- Classificar os termos arquivísticos em grandes áreas conceituais.

A faceta arquivística do DELTA será concretizada tendo como pano de fundo a seguinte metodologia:

- Levantamento da bibliografia pertinente à terminologia arquivística;
- Entrevistas virtuais e/ou físicas com arquivistas brasileiros e portugueses;
- Cotejamento entre os produtos gerados por instituições arquivísticas e a nomenclatura utilizada para designá-los.

O levantamento da bibliografia pertinente à terminologia arquivística é necessário porque oferece a possibilidade de uma compreensão das diversas nuances que revestem o vocabulário técnico na área de arquivo. A meta “Entrevistas virtuais e/ou físicas com arquivistas brasileiros e portugueses” é atingida a partir da aplicação de um questionário estruturado a arquivistas pertencentes à corrente tradicional e à corrente progressista da Arquivologia. Pretende-se, assim, o conhecimento teórico-conceitual das duas visões que permeiam o universo dos profissionais entrevistados.

Por outro lado, o cotejamento dos produtos gerados por instituições arquivísticas e a nomenclatura utilizada para designá-los culmina numa ação que toma como princípio a concretude terminológica e sua confrontação com a literatura técnico-científica. Pretende-se, com isso, criar, a partir de recursos computacionais, uma teia semântica que permita a individualização remota de termos que já fazem parte do senso comum dos profissionais responsáveis pela organização de acervos de instituições arquivísticas mas que não são reconhecidos pela literatura da área.

A produção de um sistema hipertexto requer abordagens adequadas para a organização de seu conteúdo. Neste caso, é importante observar que a própria estrutura do dicionário proposto vem de encontro às funcionalidades oferecidas pela ferramenta hipertextual, cujos benefícios surgem propriamente de sua organização não-linear da informação.

No desenvolvimento desta aplicação hipermídia, o estudo de ferramentas para modelagem conceitual é conduzido para o projeto e a implementação do dicionário eletrônico de termos arquivísticos. Tal modelagem visa auxiliar de maneira eficiente a elaboração da estrutura do hipertexto, que será acompanhada da geração de uma documentação do sistema.

A construção do DELTA será realizada a partir da utilização da linguagem hipertextual básica para criação de documentos hipertexto denominada *HTML* (*HyperText Markup Language*), juntamente com suas extensões e recursos adicionais. O HTML é uma linguagem definida pelo *W3C* (*World Wide Web Consortium*), que é responsável por todo o seu desenvolvimento. A aplicação desta linguagem como base para a implementação do dicionário eletrônico é especialmente interessante devido às suas características de portabilidade, flexibilidade e tamanho reduzido de código (W3C, 1999).

Além da disponibilização da terminologia arquivística em ambiente *Web* na forma de acesso em estrutura hipertextual, um sistema especializado de recuperação de termos – a saber, baseado na utilização de um banco de dados para *Web* com tecnologia ASP (*Active Server Pages*) – e uma lista de discussão em terminologia arquivística serão implementados.

Uma vez que temos por objetivo a publicação do dicionário na *Web*, é importante destacar que será feito um estudo de diretrizes para construção de *websites*, envolvendo aspectos de conteúdo, desenho, estrutura, funcionalidades, interface com o usuário, etc, as quais serão consideradas para implementação do sistema.

Para publicação do dicionário, será utilizado um espaço institucional junto ao *site* do Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFES), na seção referente ao Curso de Arquivologia.

4. Resultados esperados

No contexto dos resultados esperados com a realização desta pesquisa, listamos os seguintes:

- A utilização da terminologia arquivística como espinha dorsal para construção de um dicionário eletrônico;
- A criação de um ambiente *Web* para publicação de um dicionário eletrônico;
- A agilização do processo de comunicação entre os arquivistas;

- O encadeamento dos termos dentro de uma visão sistêmica, fato que redundará na eficácia da busca de termos arquivísticos;
- A adequação da estrutura hipertextual para construção de um dicionário eletrônico;
- A importância para a Arquivística do estudo e aplicação de ferramentas computacionais para criação de sistemas *Web*;
- A contribuição para o fortalecimento da interdisciplinaridade entre Arquivística, a Informática e a Ciência da Informação em construção;
- A reafirmação da importância da terminologia arquivística como elemento contributivo na diminuição da ambigüidade comum na linguagem utilizada pelos textos técnicos-científicos quer da área de arquivo, quer da área correlacionada da Ciência da Informação;
- Fortalecimento do intercâmbio entre profissionais da informação luso-brasileiros.

5. Conclusões

Basicamente, a construção de um dicionário eletrônico de termos arquivísticos tem por objetivo contribuir para a comunicação e cooperação entre os arquivistas e apresentar-se como uma forma de representação organizada do vocabulário específico da área considerada. Conforme destacado anteriormente, a história da Arquivística ilustra a dificuldade em se estabelecer um sistema linguístico específico que cumpra este papel.

O dicionário eletrônico proposto nesta pesquisa será disponibilizado em ambiente *Web*. É importante destacar que este ambiente, além de oferecer alternativas mais amplas de acesso, divulgação e interação, apresenta-se também como um espaço naturalmente adequado à estrutura da aplicação proposta, a partir da possibilidade de organização não-linear da informação via *hyperlinks*. Neste contexto, a própria definição do conjunto de ligações entre os termos arquivísticos apresenta-se como um problema interessante a ser abordado nesta pesquisa.

Importa ainda sublinhar o propósito de conferir a esta pesquisa uma dimensão internacional no âmbito da expressão em língua portuguesa, pontuando aqui a cooperação com Portugal.

Por último, deve ainda ser realçada a facilidade proporcionada pela *Web*, pela estrutura hipertextual e pela visão sistêmica subjacente para uma dinâmica e profunda revisão e depuração dos termos que devem conceitualmente fazer parte do vocabulário arquivístico, excetuando-se deste termos e noções próprias de outras áreas disciplinares ou de outros ramos de atividade profissional (devendo ser assinalados através de remissivas ou *links*).

Referências

BERNERS-LEE, Tim; CAILLIAU, Robert. World Wide Web: proposal for a hypertext project, 1990. Disponível: <<http://www.w3.org/pub/WWW/Proposal.htm>>. Acesso em 13 mai 2004.

BUGAY, Edson Luiz; ULBRICHT, Vania Ribas. Hipermídia. São Paulo: Visual Books, 2000.

BUSH, Vannevar. As we may think. Atlantic Montherly, v.176, n.1, july, 1945.

ELLIS, David. New horizons in information retrieval. London: Library Association Publishing. 1990.

LANDOW, George. Hypertext: the convergence of contempory critical theory and technology. Baltimore: Johns Hopkins University Press. 1992.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34. 1996.

NIELSEN, Jakob. Multimedia and hypertext: the Internet and beyond. Morgan Kaufmann, San Francisco. 1995.

SHNEIDERMAN, Ben. Reflections on authoring, editing, and managing hypertext. In Barret, E. (ed.): The Society of Text, MIT Press, Cambridge, MA, p. 115-131. 1989.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio Sousa; REAL, Manoel Luís. A terminologia. In :_____. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Lisboa: Aforamento, 1999. v. 1. cap. 3, p. 226-239.

W3C (World Wide Web Consortium). Introduction to HTML 4, 1999. Disponível: <<http://www.w3c.org/TR/html401/intro/intro.html>>. Acesso em 13 mai 2004.